

## IDADE E LITERATURA

Raquel Naveira

Estudando a poesia metafísica de Antero de Quental, nascido em Ponta Delgada, Açores, em 1842, líder do socialismo em Portugal, deparei-me com a seguinte frase nas “Odes Modernas” (1865), numa “Nota” final ao volume, subintitulada “Sobre a Missão Revolucionária da Poesia”, em que o poeta procura explicar o caráter da obra: “*A Poesia é a confissão sincera do pensamento mais íntimo de uma idade*”.

Realmente, um poema e/ou uma obra literária podem ser emblemáticos de uma determinada fase ou idade da vida do escritor. O próprio Antero passou por duas fases de vida e de criação literária: a primeira, na juventude, onde apresentou uma poesia revolucionária, de entusiasmo juvenil, compromissada com idéias como ateísmo e cientificismo, que agrediam sua educação católica e tradicionalista. Pertence a essa fase o poema que ataca o romantismo:

## FLEBUNT EUNTES

(Ao senhor Alexandre Herculano)

## II

*Eu falo das ruínas do passado  
E de glórias futuras;  
E meu peito está cheio de desejos  
E aspirações imensas.*

*E solto o canto, érbio de esperanças,  
Ao ver a nova Aurora:  
E ergo a face, e meus olhos são de chama,  
Por saudar a justiça!*

*E ao ver a grande Lei, que vem correndo  
Pela encosta dos tempos,  
Como carro, e esmagando os troncos velhos,  
E deslocando tudo;*

*Bato as mãos porque o eixo desse carro  
É o braço da Verdade!  
E o motor que o impele, é a caldeira  
Gigante do progresso!*

Na segunda fase do trabalho poético de Antero de Quental, a da maturidade adulta, encontramos um ser torturado, caminhando para

a introversão, dando mergulhos abissais na alma, voltando-se, com seu temperamento religioso de um santo moderno, para um Deus que é o Nada. A solidão íntima que sente é catastrófica perante a mudez cósmica. A morte passa a ser o *leitmotiv* de sua mundividência desesperada e todo esse processo o arrasta para o suicídio, culminância de seu ciclo poético e humano. Dessa fase, destacamos alguns trechos de poemas da série “Elogio da Morte”:

*Nada! O fundo dum poço, úmido e morno,  
Um muro de silêncio e treva em torno  
E ao longe os passos sepulcrais da Morte.*

*Nesta viagem pelo ermo espaço,  
Só busco o teu encontro e o teu abraço.  
Morte! Irmã do Amor e da Verdade!*

*Dormirei no teu seio inalterável,  
Na comunhão da paz universal,  
Morte libertadora e inviolável.*

Aristóteles no livro “Arte Retórica”, no capítulo XII, descreve os “*caracteres segundo as idades*”. As idades são: juventude, idade adulta e velhice. Elenca alguns caracteres dos jovens: “*são propensos aos desejos e capazes de fazer o que desejam. Entre os desejos do corpo, a principal inclinação é para os desejos amorosos e não conseguem donimá-los*”; “*são inconstantes*”; “*são coléricos, irritadiços e geralmente se deixam arrastar pelos impulsos*”; “*são ávidos de superioridade, tentados pela honra e pela vitória*”; “*são crédulos, sorridentes e cheios de esperanças*”; “*fáceis de serem enganados, aguardam êxito feliz de suas aventuras*”; “*amam em excesso, odeiam em excesso*”.

Já os velhos são “desconfiados”, “pusilânimes, porque a vida os abateu”; “não desejam coisa alguma de grande ou extraordinário, mas unicamente o bastante para viver”; “são mesquinhos”; “são tímidos, gelados pelos anos”; “apegados à vida porque o desejo incide naquilo que nos falta”; “são egoístas, procurando apenas o útil, não o bem”; “são pouco propensos a esperar e vivem de recordações”; “obedecem mais ao cálculo do que à índole natural”; “vivem se lamuriando, não gostam de gracejar ou de rir”.

Os homens, na idade adulta, continua Aristóteles, terão caráter intermediário entre os que acabamos de expor. Nem confiança excessiva, nem temores exagerados. Não vivem exclusivamente nem para o belo, nem para o útil. A temperança vai acompanhar de coragem e a coragem de temperança. A idade madura para o corpo vai de 30 a 35 anos; para a alma, situa-se à volta de 49 anos.

Pensando que no momento estou na idade adulta, temperada, realista de minha vida e de minha arte, escrevi este poema:

## **IDADE ADULTA**

Cheguei à idade adulta,  
Idade onde se sepulta  
Sonho, desejo, ilusão  
E os pés ficam em frangalhos  
Entre pedras e chão.

Cheguei à idade adulta,  
Idade onde se mata  
A última esperança  
E se tem a certeza de que a felicidade  
Não é deste mundo.

Ceguei à idade adulta  
De minha vida imperfeita,  
De minha alma estulta,  
Sentindo que amar ao próximo é difícil  
E ainda não foi revogado.

Ceguei à idade adulta  
Em que se nota  
A todo instante  
Uma desgraça extrema,  
Uma tragédia que assusta.

Ceguei à idade adulta  
Em que se ocultam  
Os vestígios da infância.

Ceguei à idade adulta  
Em que não se foge,  
Apenas se escolhe e se luta.

Poesia adulta é aquela sem sentimentalismo, mas com sentimento; sensual, mas sem exaltação aos sentidos; sem derramamentos excessivos e lânguidos. É poesia contida, dolorida, profunda, tensa, clássica. Vulcão soterrado no peito.

Haverá poesia que denote mais fogo e juventude que a do genial Castro Alves? Que teria escrito ele se tivesse chegado à idade adulta? Haverá poesia mais cheia de recordações, de uma mulher muito velha, muito antiga, que observou as mais profundas mudanças comportamentais, que a de Cora Coralina? Baú aberto e escarafunchado na velhice.

Voltando à máxima de Antero de Quental: “*A poesia é a confissão mais íntima de uma idade*”, reforço a convicção de que, ao analisarmos uma obra literária, devemos sempre pensar a idade do autor, a fase de vida em que foi escrita e compará-la com os caracteres levantados por Aristóteles. O ser humano de ontem e de hoje é sempre o mesmo, e encará-lo dessa forma, nas suas naturais limitações, é uma atitude adulta.

## **BIBLIOGRAFIA**

ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro : Ediouro, 1987. 290 p. (Coleção Universidade de Bolso).

MASSAUD, Moisés. *A literatura portuguesa*. 8.ed. São Paulo : Cultrix, 1970.

NAVEIRA, Raquel. *Abadia* - série poesia. Rio de Janeiro : Editora Imago, 1995.

QUENTAL, Antero. *Sonetos completos e Poemas escolhidos*. Rio de Janeiro : Livros de Portugal Ltda., v. 4, 1942.